

## O ALEITAMENTO MATERNO NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

*Data de aceite: 01/11/2023*

### **Ana Paula Constâncio Figueiredo**

Universidade Católica do Salvador  
Salvador - Bahia

### **Délis de Cássia Santos**

Universidade Católica do Salvador  
Salvador - Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/4727867104267252>

### **Jânio Gomes Rocha Junior**

Universidade Católica do Salvador  
Salvador - Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/0447027317723207>

### **Taciane Oliveira Bet Freitas**

Universidade Estadual de Feira de Santana  
São Caetano do Sul – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9449675336415941>

### **Davi da Silva Nascimento**

Hospital Universitário de Brasília – UnB-HUB (EBSERH)  
Brasília - Distrito Federal  
<http://lattes.cnpq.br/3481499555648959>

que não favorecem essa adesão. Existe grande conhecimento sobre as práticas que favorecem o aleitamento, mas possui uma adesão limitada devido a fatores como priorização na rotina da unidade e profissionais especializados. **Objetivo:** Analisar a produção da literatura quanto às práticas que favorecem o aleitamento materno na assistência ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. **Método:** Trata-se de um artigo de revisão de literatura mediante os descritores: aleitamento materno; unidade de terapia intensiva neonatal e recém-nascido, foi utilizado a estratégia de busca, Aleitamento Materno AND Unidade de Terapia Intensiva Neonatal AND Recém-nascido, com um recorte temporal de 2015 a 2019. Foram incluídos estudos que estejam nos idiomas português, inglês e espanhol, e que contempla o objetivo dispostos para essa pesquisa. **Resultados:** Entre os fatores que interferem na prática do aleitamento materno destaca-se a criação de políticas públicas que favoreçam a dinâmica das unidades de terapia intensiva neonatal possibilitando o profissional de saúde apoiar em todas as fases do aleitamento materno. **Considerações finais:** Destaca-se a necessidade de novos estudos que

**RESUMO: Introdução:** Os benefícios do aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos é um consenso. Apesar dessa premissa as unidades de terapia intensiva neonatal possuem diversos desafios

aprofundem a busca de novas estratégias que promovam o aleitamento materno de recém-nascidos nas unidades de terapia intensiva neonatal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-nascido.

## PRACTICES THAT FAVORS BREASTFEEDING IN NEWBORN CARE AT THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

**ABSTRACT: Introduction:** The benefits of exclusive breastfeeding in newborns is a consensus. Despite this premise, neonatal intensive care units have several challenges that do not favor this adherence. There is great knowledge about practices that favor breastfeeding, but it has limited adherence due to factors such as prioritizing the unit's routine and specialized professionals. **Objective:** Analyze the production of literature regarding practices that favor breastfeeding in the care of newborns in the neonatal intensive care unit. **Methodology:** This is a literature review article using the descriptors: breastfeeding; neonatal and newborn intensive care unit, the search strategy was used, Breastfeeding AND Neonatal Intensive Care Unit AND Newborn, with a time frame from 2015 to 2019. Studies in Portuguese, English and Portuguese were included. Spanish, and that contemplates the objective set for this research. **Results:** Among the factors that interfere in the practice of breastfeeding, the creation of public policies that favor the dynamics of neonatal intensive care units stands out, enabling health professionals to support in all stages of breastfeeding. **Conclusion:** The need for further studies to deepen the search for new strategies that promote breastfeeding of newborns in neonatal intensive care units is highlighted.

**KEYWORDS:** Breastfeeding; Neonatal Intensive Care Unit; Newborn.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas com o avanço da medicina em neonatologia aumentaram-se as chances de sobrevivência dos recém-nascidos prematuros, contudo esses recém-nascidos requerem maior tempo de internamento e cuidados especializado em unidade de terapia intensiva neonatal (GUBERT, 2012).

A Unidade de terapia intensiva neonatal é o setor que proporciona todo tratamento e vigilância imprescindível desse período crítico (SEGUNDO *et al.*, 2018). A UTI neonatal, tem como objetivo de oferecer suporte às necessidades vitais do recém-nascido, como a manutenção do controle térmico, manutenção da atividade respiratória, cardíaca assim como o suporte nutricional (BRASIL, 2011).

O suporte nutricional mais adequado ao recém-nascido, é o leite materno, por ser o alimento mais completo possuindo todos os nutrientes essenciais (NASCIMENTO; ISSLER, 2004). A oferta do leite materno proporciona uma série de vantagens imunológicas, endócrinas, neurológicas, assim como proteção antioxidante, menor incidência de sepse, fortalecimento do vínculo mãe e filho entre outras (McFADDEN *et al.*, 2016, DEREDDY *et al.*, 2015).

Contudo o aleitamento materno na unidade de terapia intensiva possui diversos desafios, o fator prematuridade acarreta uma possível imaturidade neurológica e fisiológica que prejudicando todo o processo de sucção. Somado a esse fator o desconforto e insegurança da mãe ao manejar um bebê pequeno e suas expectativas em relação a capacidade de amamentá-lo (GORGULHO; PACHECO, 2008). A participação dos profissionais da área de saúde é essencial para viabilizar o aleitamento materno na unidade de terapia intensiva, apoio à mãe, ensinando, incentivando e tornando possível na rotina da unidade (SOUZA *et al.*, 2010, NASCIMENTO; ISSLER, 2004).

A prevalência do aleitamento materno em recém-nascido prematuro é baixa tendo o período de hospitalização como determinante na adesão à amamentação. O desmame precoce após a alta está diretamente ligado a falha na comunicação entre a mãe e os profissionais da unidade e a falta de um apoio psicoemocional a família (SOUZA *et al.*, 2010).

Percebe-se o impacto positivo de realizar práticas de suporte educacional e logístico aos profissionais de saúde para estimular o apoio as mães na execução da amamentação e ordenha, além de solucionar as dúvidas minimizando as angustias da lactante. Este estudo reúne as principais evidências científicas com as práticas que interferem positivamente ou negativamente a amamentação, demonstra a grande importância de discutir a relevância dessas ações e a repercussão positiva para a criança, para a mãe e sua família. Dessa forma o objetivo deste estudo foi analisar a produção da literatura quanto às práticas que favorecem o aleitamento materno na assistência ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal.

## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação é constituído por publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

Foi considerado os artigos publicados e indexados nas bases de dados que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde, Medline (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online).

As publicações foram selecionadas através dos descritores em saúde: Aleitamento Materno; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Recém-nascido. O operador booleano “AND” foi utilizado para busca dos artigos a seguinte estratégia de busca (“Aleitamento Materno” AND “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” AND “Recém-Nascido”). Além disso, para a seleção dos artigos, foi delimitado o período de 2015 a 2019, que estivessem

nos idiomas português, inglês e espanhol, e que contemplasse o objetivo disposto para essa pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os artigos que não contemplaram o tema proposto, artigos de revisão de literatura, os que não se encontrarem na íntegra, teses, dissertação, carta ao leitor e os artigos que se apresentaram em duplicidade.

Os materiais foram selecionados no período de agosto e setembro de 2020 e passaram por uma leitura analítica para organizar as informações contidas na pesquisa, buscando identificar o objeto do estudo para que seja estabelecida uma conexão entre eles e o tema proposto.

Os dados foram analisados a partir dos artigos, realizando uma abordagem comparativa entre os artigos selecionados, analisando a produção da literatura quanto às práticas que favorecem o aleitamento materno na assistência ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. Os resultados foram apresentados na forma de quadro contendo: revista, autor e ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

A busca nas bases de dados resultou em 366 referências. Textos completos 323. Ao excluir os duplicados restaram no total 159 publicações. Ao selecionar o tipo do estudo foram encontrados 109 artigos. Idiomas selecionados foram o português, inglês e espanhol restando 109. O período selecionado foi de 2015 a 2019 restando um total de 69 artigos, destes 55 artigos não estavam relacionados ao tema proposto. A amostra final foi de 11 artigos, 9 na base de dados Medline, 1 da base de dados Lilacs e 1 da base de dados Scielo que atendiam a todos os critérios de inclusão.

### 3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a amostra final foi composta de 11 artigos. A maioria dos artigos foram publicados no ano de 2018, correspondendo a 50% das amostras, seguindo por 2015 com um total 29%, 2016 com 14% das publicações, 2017 com 7%, no ano de 2019 não houve nenhuma publicação selecionada. Entre os 11 estudos 79% estão em inglês e 21% estão em português. Analisando os autores dos artigos selecionados, 100% são do sexo feminino, sendo 57% enfermeiras, 36% médicas e 7% nutricionista. Todas autoras possuem especialização, pós-graduação ou mestrado na área de pediatria, neonatologia, prematuridade, saúde da mulher e criança ou aleitamento materno.

É consenso na literatura pesquisada que o leite materno é considerado o alimento mais benéfico para o recém-nascido, por conter todos os nutrientes, minerais, água e vitaminas essenciais para o melhor crescimento e desenvolvimento do lactente (CASAVANT *et al.*, 2015; RAYFIELD *et al.*, 2015; FUGATE *et al.*, 2015; ALMEIDA DO AMARAL *et al.*, 2015; ALVES *et al.*, 2016; HALLOWELL *et al.*, 2016; SPATZ *et al.*, 2017; LUZ *et al.*, 2018; BUJOLD *et al.*, 2018; WILSON *et al.*, 2018; IKONEN *et al.*, 2018).

A maioria das mães concordam que o leite materno é o melhor alimento para a saúde do bebê, mas relatam alguns obstáculos para a amamentação aumentando a probabilidade da utilização de fórmulas (RAYFIELD *et al.*, 2015; ALMEIDA DO AMARAL *et al.*, 2015; ALVES *et al.*, 2016; IKONEN *et al.*, 2018). Entre os obstáculos o estudo de Alves *et al.* (2016) relata que entre 35,7% dos pais possui preocupações relacionadas à oferta de leite adequada, 24,8% a dificuldade de extrair, 24,3% a separação física dos bebês.

Apesar do conhecimento amplo e comprovados sobre os benefícios nutricionais da amamentação, a rotina de funcionamento da unidade de terapia intensiva muitas vezes não levam em conta as demandas maternas (CASAVANT *et al.*, 2015; RAYFIELD *et al.*, 2015; FUGATE *et al.*, 2015; ALMEIDA DO AMARAL *et al.*, 2015; HALLOWELL *et al.*, 2016; SPATZ *et al.*, 2017; BUJOLD *et al.*, 2018; WILSON *et al.*, 2018). O estudo de Bujould *et al.* (2018) relata que se a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possui o objetivo de auxiliar as mães no enfrentamento dos desafios da extração do leite, estando distante fisicamente do seu filho, precisa realizar perguntas abertas com o objetivo de explorar os sentimentos e as necessidade da mãe, assim buscando estratégias mais eficazes que reduzam os desafios e promovam fisicamente e emocionalmente a proximidade mãe-filho.

Restrições organizacionais e relutância da equipe são fatores apontados como grande empecilho da participação materna na rotina da criança e, conseqüentemente, do início precoce da amamentação maternas (FUGATE *et al.*, 2015; HALLOWELL *et al.*, 2016; SPATZ *et al.*, 2017; LUZ *et al.*, 2018; BUJOLD *et al.*, 2018; WILSON *et al.*, 2018).

Entre as práticas que favorecem o aleitamento materno Casavant *et al.* (2015) destaca que realizar a primeira alimentação oral diretamente no seio aumentam as chances de o recém-nascido estar em aleitamento materno na alta, mesmo entre os bebês mais doentes e menores. Rayfield *et al.* (2015) relata que disponibilizar um contato para grupo de apoio auxiliam no sucesso na amamentação. Almeida do Amaral *et al.* (2015) demonstra que uma prática importante é promover a relação entre mãe e o neonato prematuro para melhorar a efetividade da amamentação, conseqüentemente contribuindo para o desenvolvimento imunológico e nutricional do recém-nascido.

A equipe de enfermagem necessita promover a participação da mãe no cotidiano do recém-nascido da unidade, favorecendo a relação mãe e filho e atenuando o sofrimento do distanciamento que a rotina de uma unidade de terapia intensiva proporciona (FUGATE *et al.*, 2015; ALVES *et al.*, 2016; LUZ *et al.*, 2018; BUJOLD *et al.*, 2018; WILSON *et al.*, 2018).

Para a adesão da amamentação além do suporte físico, orientando e ensinando o processo de amamentação e da ordenha, possui uma grande necessidade de um apoio emocional que atenderá as angustias individuais de cada mãe, explorar as necessidades e dificuldades da mãe foi citada como uma estratégia eficaz de apoio, descobrindo formas de minimizar os desafios da amamentação (CASAVANT *et al.*, 2015; RAYFIELD *et al.*, 2015; FUGATE *et al.*, 2015; ALMEIDA DO AMARAL *et al.*, 2015; ALVES *et al.*, 2016; HALLOWELL *et al.*, 2016; SPATZ *et al.*, 2017; LUZ *et al.*, 2018, BUJOLD *et al.*, 2018; WILSON *et al.*, 2018; IKONEN *et al.*, 2018).

Entre os obstáculos para a amamentação, estudos apontam o bombeamento do leite, a insegurança da mãe referente a quantidade e a qualidade do seu leite (LUZ *et al.*, 2018; BUJOLD *et al.*, 2018; IKONEN *et al.*, 2018). Rayfield *et al.* (2015) relatam em seu estudo, pautado em avaliar a influência de práticas assistenciais nas taxas e no padrão do aleitamento materno no recém-nascido prematuro, que as mães que receberam ajuda suficiente no hospital ou detalhes de contato para grupos de apoio tiveram mais probabilidade de amamentar bebês prematuros e a termo.

A preocupação em acolher a demanda emocional da mãe, promovendo sua participação precoce, está associada ao sentimento de ser apoiada na amamentação tendo um reflexo significativo na adesão e manutenção da amamentação no período hospitalar e pós alta (CASAVANT *et al.*, 2015; RAYFIELD *et al.*, 2015; ALMEIDA DO AMARAL *et al.*, 2015; LUZ *et al.*, 2018; GIANNI *et al.*, 2018; FISCHER *et al.*, 2018). O estudo de Fugate *et al.* (2015) aponta que melhorias no processo de apoio como, auxiliar a mãe para expressar seu leite dentro de seis horas após o parto e possibilitar que os bebês recebam a mãe no início das mamadas melhoram substancialmente o grau de satisfação dos pais em relação ao apoio da equipe de enfermagem a amamentação.

A participação do profissional de saúde foi destacada como um importante apoio em todas as etapas na amamentação (CASAVANT *et al.*, 2015; RAYFIELD *et al.*, 2015; FUGATE *et al.*, 2015; ALMEIDA DO AMARAL *et al.*, 2015; ALVES *et al.*, 2016; HALLOWELL *et al.*, 2016; SPATZ *et al.*, 2017; LUZ *et al.*, 2018; BUJOLD *et al.*, 2018; WILSON *et al.*, 2018; IKONEN *et al.*, 2018). O estudo de Almeida do Amaral *et al.* (2015) mostra que a presença de uma comissão pró-aleitamento consegue dobrar a prevalência do aleitamento materno. Wilson *et al.* (2018) relata que unidades que possuem acreditação de Hospital Amigo da Criança possuem melhores índices de aleitamento materno na alta em crianças prematuras ou a termos.

O processo de amamentação do recém-nascido em uma unidade de terapia intensiva é um momento desafiador para mãe. Portanto, é de grande importância, a capacitação dos profissionais de saúde demonstrando a necessidade da implementação de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (RAYFIELD *et al.*, 2015; FUGATE *et al.*, 2015; ALMEIDA DO AMARAL *et al.*, 2015; HALLOWELL *et al.*, 2016; SPATZ *et al.*, 2017; LUZ *et al.*, 2018; BUJOLD *et al.*, 2018; WILSON *et al.*, 2018). Unidades de terapia intensiva neonatal que possuem uma equipe de enfermagem com um maior grau educacional, melhores ambientes de trabalho e uma quantidade adequada de profissionais pode garantir que bebês mais vulneráveis tenham um fornecimento adequado de leite materno no momento da alta (HALLOWELL *et al.*, 2016). A qualificação para o uso do leite humano e da amamentação da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal precisa ser diferente do treinamento realizado para amamentação de lactantes saudáveis a termo, existe a necessidade do fornecimento de uma educação mais específica que seja baseada nas melhores práticas, aprendendo com os maiores desafios (SPATZ *et al.*, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se diversas práticas que favorecem o aleitamento materno na assistência ao recém-nascido na unidade de terapia neonatal, destacando o importante papel da unidade e do profissional de saúde na promoção e apoio ao aleitamento materno.

O resultado do estudo evidenciou que o apoio do profissional de saúde a mãe, ensinando, auxiliando na amamentação e, principalmente, realizando uma investigação mais ampla sobre as inseguranças e dúvidas da lactante tiveram um retorno mais efetivo no incentivo ao aleitamento materno.

Devido à importância do leite materno na saúde do recém-nascido existe a necessidade de implantação de políticas públicas que atualize, estimule e possibilite dentro da unidade de terapia intensiva neonatal que os profissionais de saúde exerçam a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Dessa maneira, destaca a necessidade de novos estudos que aprofundem a busca de novas estratégias que promovam o aleitamento materno de recém-nascidos nas unidades de terapia intensiva neonatal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA DO AMARAL, Daniela; LIBERATO GREGÓRIO, Eric; DE ALMEIDA MATOS, Danielle Aparecida. **IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO PRÓ-ALEITAMENTO NAS TAXAS DE AMAMENTAÇÃO DE PREMATUROS INSERIDOS NO MÉTODO MÃE CANGURU**. Revista de Atenção Primária a Saúde, v. 18, n. 1, 2015.

ALVES, Elisabete et al. **Factors influencing parent reports of facilitators and barriers to human milk supply in neonatal intensive care units**. Journal of Human Lactation, v. 32, n. 4, p. 695-703, 2016.

BUJOLD, Maude et al. **Expressing human milk in the NICU**. Advances in Neonatal Care, v. 18, n. 1, p. 38-48, 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido. Guia para os Profissionais de Saúde. Cuidados com o recém-nascido pré-termo**. Brasília-DF, v. 4, 2011. Disponível em: < [http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn\\_v4.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v4.pdf) > Acessado em 17 de Set. 2020.

CASAVANT, Sharon G. et al. **Caregiving factors affecting breastfeeding duration within a neonatal intensive care unit**. Advances in Neonatal Care, v. 15, n. 6, p. 421-428, 2015.

DEREDDY, N. *et al.* **A multipronged approach is associated with improved breast milk feeding rates in very low birth weight infants of an inner-city hospital**. Journal of human lactation, v. 31, n. 1, p. 43-6, 2015.

FUGATE, Karen et al. **Improving human milk and breastfeeding practices in the NICU**. Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, v. 44, n. 3, p. 426-438, 2015.

GORGULHO, F. R.; PACHECO, S. T. A. **Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal: A vivência materna**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. Rio de Janeiro, 2008.

- GUBERT, J. K. et al. **Avaliação do aleitamento materno de recém-nascidos prematuros no primeiro mês após a alta.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 11, n. 1, p. 146-155, 2012.
- HALLOWELL, Sunny G. et al. **Factors associated with infant feeding of human milk at discharge from neonatal intensive care: Cross-sectional analysis of nurse survey and infant outcomes data.** *International Journal of Nursing Studies*, v. 53, p. 190-203, 2016.
- IKONEN, Riikka et al. **Preterm infants' mothers' initiation and frequency of breast milk expression and exclusive use of mother's breast milk in neonatal intensive care units.** *Journal of clinical nursing*, v. 27, n. 3-4, p. e551-e558, 2018.
- LUZ, Lucyana Silva et al. **Fatores preditivos da interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros: coorte prospectiva.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 2876-2882, 2018.
- McFADDEN, A. et al. **Spotlight on infant formula: coordinated global action needed.** *The Lancet*, v. 387, n. 10017, p. 413-5, 2016.
- NASCIMENTO, M. B. R.; ISSLER, H. **Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar.** *Jornal de pediatria*, v. 80, n. 5, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>> Acessado em 18 de Set. 2020.
- RAYFIELD, Sarah; OAKLEY, Laura; QUIGLEY, Maria A. **Association between breastfeeding support and breastfeeding rates in the UK: a comparison of late preterm and term infants.** *BMJ open*, v. 5, n. 11, p. e009144, 2015.
- ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X Revisão narrativa Acta paul. enferm.** v. 20, n. 2, p v-vi, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso)> Acessado em 29 de out. 2020.
- SEGUNDO, W. G. B. et al. **A Importância das unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) e de cuidados intermediários neonatal (UCIN) para o recém-nascido prematuros.** *Rev. Nova Esperança, João Pessoa-PB*, v. 16, n. 2, p. 85-90, 2018.
- SOUZA, N. L. S. et al. **Vivência materna com o filho prematuro: Refletindo sobre as dificuldades desse cuidado.** *Rev. Min. Enferm.*, v. 14, n. 2, p. 159-165, 2010.
- SPATZ, Diane L. et al. **Creation of a Regional Human Milk Assembly.** *Advances in Neonatal Care*, v. 17, n. 5, p. 417-423, 2017.
- WILSON, Emilija et al. **Room for improvement in breast milk feeding after very preterm birth in Europe: Results from the EPICE cohort.** *Maternal & child nutrition*, v. 14, n. 1, p. e12485, 2018.